



PROJETO EDUCATIVO

janeiro 2017 a dezembro 2019



Instituição Particular de Solidariedade Social
Pinhal Novo, 1980

Índice

	Pág.
1. Missão, Visão e Valores da Fundação COI	5
1.1 Missão.....	5
1.2 Visão	5
1.3 Valores.....	5
2. Introdução.....	6
3. Caracterização do Meio Envolverte	7
4. Caracterização da Fundação COI	9
5. " Ser Filantropo também se Aprende".....	15
6. Princípios e objetivos gerais	17
7. Caracterização das respostas sociais da área pedagógica	19
7.1 Modelo Pedagógico	19
7.2 Equipas pedagógicas.....	19
7.3 Oferta Educativa.....	20
7.4 Espaço Físico	20
8. Formas de avaliação e metas	21
9. Divulgação	21
Bibliografia	23
Aprovação.....	25

1. Missão, Visão e Valores da Fundação COI

1.1. Missão

Contribuir para a promoção do Concelho de Palmela, particularmente da Freguesia de Pinhal Novo e sua população, através da concessão de bens e da prestação de serviços de apoio a crianças e a jovens, apoio à família, apoio à integração social e comunitária.

Proteger os cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho, em parceria com outras entidades da Rede Social e serviços competentes, públicos ou privados.

Tem ainda como objectivo a cooperação no âmbito nacional e internacional e a educação e a formação profissional dos cidadãos, no sentido de contribuir para combater os fenómenos que levam à exclusão e desprotecção social.

1.2. Visão

Criar estruturas sociais e de apoio ao cidadão, enquanto individuo, e às famílias, durante todo o seu ciclo de vida, desde o nascimento até ao período de envelhecimento. Combater os factores de exclusão social e fomentar os valores de cidadania, contribuindo assim para uma sociedade mais justa, tanto a nível local, como nacional e internacional.

1.3. Valores

- Solidariedade
- Igualdade
- Fraternidade
- Liberdade

2. Introdução

O Projeto Educativo da Fundação COI, assume-se como a génese, o fio condutor e o produto final de todo o processo educativo.

Ele parte da identidade da Fundação e articula-a com as necessidades contextuais, organizacionais e específicas assim como, com os objetivos curriculares e não curriculares definidos, tendo como meta a mudança e a inovação.

A nossa missão enquanto escola é formar cidadãos ativos e conscientes, dotados de competências pessoais e sociais diversas, mas diferentes, com características, capacidades, interesses, motivações e histórias de vida distintas. E é neste sentido que, como escola, pretendemos proporcionar a cada criança uma formação integral e diferenciada. Uma formação onde o saber se articula com o saber fazer, o saber ser e o saber viver.

Mas para que tudo isto seja possível, o processo de ensino-aprendizagem tem de ser apresentado como uma experiência positiva, interessante, inovadora e criativa, mas onde os valores da convivência social estejam sempre presentes.

Procuramos por isso transmitir e incutir nas nossas crianças o sentido de responsabilidade, a liberdade, a disciplina, o respeito e a persistência, sendo que estes princípios são elementos centrais em todo o processo educativo.

Razão pela qual a Fundação COI possui uma oferta formativa que inclui Creche, Educação Pré-Escolar, Primeiro Ciclo do Ensino Básico, e CATL numa perspetiva de garantir a sequencialidade das crianças, desde os primeiros passos até aos 10 anos.

O Projeto Educativo da Fundação COI para o triénio 2017/2019, pretende ser um documento inovador, orientado para a qualidade e excelência. Pretende apoiar toda a acção pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças, constituindo um referencial de boas práticas pedagógicas.

Assim para o triénio 2017/2019 foi definido o tema **"A FILANTROPIA NA ECONOMIA SOCIAL"**.

Como Instituição Particular de Solidariedade Social que é, a Fundação COI centra a sua atividade nas pessoas e na sua utilidade social, daí a pertinência da temática definida para os próximos 3 anos, focalizando assim a essência da nossa atuação.

3. Caracterização do Meio Envolvente

A Fundação COI localiza-se na freguesia de Pinhal Novo, Conselho de Palmela, distrito de Setúbal. Desde dos tempos mais remotos que o Pinhal Novo é tido com um local de passagem, pois existem várias rotas que se cruzam nesta localidade.

“A história da formação da freguesia tem de buscar-se no ano de 1833, altura em que estaria fundado o Círio da Carregueira, que constitui, muito provavelmente, a mais antiga manifestação de organização em Pinhal Novo.

Em 1856 começam as obras do caminho-de-ferro e, no ano seguinte, teve o seu início o Círio dos Olhos de Água. A inauguração oficial das linhas do caminho-de-ferro, de Barreiro a Vendas Novas e Pinhal Novo a Setúbal, dá-se a 1 de fevereiro de 1861.

Deve datar desta época o nome Pinhal Novo, o local, anteriormente era designado Lagoa da Palha. A primeira referência escrita ao nome Pinhal Novo é de 27 de março de 1959, numa notícia publicada no jornal “O Cisne do Sado”.

O primeiro ato público verdadeiramente importante para a vida da localidade acontece a 18 de julho de 1872, trata-se da doação feita por José Maria dos Santos, à população de Pinhal Novo de um terreno para a construção de uma capela e para a realização dos festejos. A doação foi assinada por parte dos moradores, por António Domingos Macau e José Nogueira de Faria.

As obras de construção da igreja haviam sido iniciadas na véspera da assinatura do documento de doação e concluíram-se em 1874, celebrando-se a primeira missa no dia 2 de fevereiro do mesmo ano.

O ano de 1928 foi testemunha de um importantíssimo acontecimento na vida de Pinhal Novo e de todos os seus moradores, pelo Decreto-Lei n.º 15 004 de 7 de fevereiro, foi criada a freguesia de Pinhal Novo. Dez anos depois novo grande acontecimento entra na história da freguesia, a 8 de maio de 1938 tem lugar, com a devida pompa e circunstância, a inauguração da luz elétrica.

Em 1939 fica pronta a nova estação de caminho de ferro de Pinhal Novo.

Um documento fundamental para a história da evolução do povoamento da região é, ainda hoje, a comunicação apresentada pelo eminente geógrafo Orlando Ribeiro “As transformações do habitat e das culturas na região de Pinhal Novo (Portugal)”, ao XVI Congresso Internacional de Geografia de Lisboa, reeditado pela Junta de Freguesia, em 1998, na coleção “Origens e Destinos”.

A primeira escola primária de Pinhal Novo é inaugurada em 1950 em simultâneo com o posto da Guarda Nacional Republicana e o Mercado Agrícola, a “Praça”. Os Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo surgem no ano de 1951.

Ao longo da evolução de Pinhal Novo o caminho de ferro foi sendo a espinha dorsal da freguesia pois, assim como divide a povoação ao meio, une também o seu passado e o seu futuro.

Refira-se que a população, inicialmente escassa, foi sofrendo acréscimos. Os “caramelos” da Beira Litoral e do Vale do Mondego, os “ratinhos” da Beira e outros vindos do Alentejo. Mas o grande surto demográfico teve lugar entre 1970 e 1975, devida à fixação de população vinda do Alentejo e do Algarve.

Após o 25 de abril de 1974, com a subsequente consolidação do poder local, Pinhal Novo conheceu importantes melhoramentos que contribuíram, efetivamente, para a melhoria das condições de vida da população pinhalnovense.

Pinhal Novo foi elevado à categoria de Vila a 11 de março de 1988.”

(in, documentos oficiais da Junta de Freguesia do Pinhal Novo)

4. Caracterização da Fundação COI

A Fundação COI iniciou a sua atividade na qualidade de Associação Centro de Ocupação Infantil (COI) em 28 de Maio de 1980 no Pinhal Novo. Tendo surgido da necessidade sentida por um grupo de pais, em assegurar aos seus filhos, um espaço lúdico/educativo que os acompanhasse diariamente nos períodos em que, por motivos profissionais, a família não o podia fazer, nem a escola oferecia resposta.

Foi constituído por escritura pública em 23 de Fevereiro de 1981, na Secretaria Notarial de Setúbal, tendo a sua publicação sido feita no Diário da República de 28 de Abril de 1981. No início de 1981, foram adquiridas instalações e a Associação COI inaugura a resposta social de Atividade de Tempos Livres (ATL), a cerca de 30 crianças. Colmatando assim esta necessidade da comunidade.

Foi oficialmente reconhecido como IPSS, com o estatuto de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública a 19 de Setembro de 1981, sendo registado no livro das Fundações como Associação de Solidariedade Social.

Logo em 1982, procurando dar resposta às solicitações da comunidade, alarga o seu âmbito de intervenção à resposta social de Jardim Infantil, passando a acolher crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos.

Em Maio de 1987 transferiu-se para o atual edifício na Avenida Zeca Afonso, instalações construídas e cedidas pela Câmara Municipal de Palmela, com o objetivo de alargar o âmbito da sua intervenção social abrindo a resposta social de Creche.

Em 1990 obteve alvará para a lecionação do 1º Ciclo. No mesmo ano alarga a sua ação à Herdade de Rio Frio, desenvolvendo aí atividades na área de Creche e Jardim de Infância, além de ocupação de tempos livres em férias, atividades culturais e recreativas.

Posteriormente, a 3 de Março de 1995, aprovou em Assembleia Geral, alterações aos estatutos, tendo o seu averbamento sido efetuado em 18 de Maio de 1995, nos termos do n.º 2 do artigo 13º do livro das Fundações;

Associações de Solidariedade Social, passando o Artigo Terceiro dos Estatutos da Instituição a ter a seguinte redação: a) Creches e Jardins de Infância; b) Centros de Atividades de Tempos Livres; c) Lares de Apoio a Crianças e Jovens; d) Lares e Centros de Dia ou de Convívio para Idosos; e) Colónias de Férias; f) Comunidades Terapêuticas, Centros de Dia para Toxicodependentes e Lares de Reinserção; h) Centros Comunitários e Inter-institucionais de Intervenção Sócio-Educativa; i) Creche Familiar e Apoio Domiciliário

Esta nova formulação permitiu o alargamento a outras áreas de atividade social e a 4 de Outubro de 2001, inaugurou-se um Centro de Acolhimento Temporário (CAT) para crianças em risco, dos 0 aos 6 anos, nas suas instalações de Rio Frio.

A 10 de Janeiro de 2003 foi ainda aprovada, em Assembleia Geral, uma nova alteração ao artigo 3º dos estatutos no sentido de dar resposta a novas realidades socio-económicas da freguesia, tendo sido incluída a alínea i): Criar e fomentar oportunidades, programas de formação profissional e medidas de Inserção Social, quer segundo projetos da sua própria iniciativa, quer mediante acordos com outras entidades, públicas ou privadas.

Esta nova formulação permitiu o alargamento da atividade à Formação Profissional na área social, iniciando-se e concluindo o processo de certificação, como entidade formadora pelo então Instituto da Qualidade de Formação, reconhecimento que ainda se mantém.

Em 14 de Fevereiro de 2003, foi inaugurada a Residência de Idosos, com capacidade para trinta Idosos, iniciando-se uma nova perspetiva de intervenção social, inter-geracional, no âmbito do projeto "Ser Criança Ser Idoso".

Ainda em 2003, foram feitas as obras de remodelação/adaptação de um imóvel para a abertura de um Lar de Crianças e Jovens. Este equipamento, cuja inauguração teve lugar a 28 de Fevereiro de 2004, proporciona acolhimento prolongado a um grupo de catorze crianças e jovens de ambos os sexos, abrangendo uma faixa etária dos 0 aos 18 anos, podendo ser encaminhados pelo Tribunal de Família e Menores, pelas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) ou pela Segurança Social.

Em 2005 foi adquirido um imóvel, que após sofrer as remodelações necessárias, para acolher um CAT para a faixa etária dos 12 aos 18 anos resposta social inexistente até ao momento, no Concelho de Palmela, cuja inauguração veio a acontecer em 21 de Dezembro de 2007.

Em continuidade do projeto "Ser Criança, Ser Idoso", em Setembro de 2005, iniciou-se um Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) no sentido de dar resposta aos idosos que, com o devido apoio, podem permanecer na sua residência, de forma a retardar o seu processo de envelhecimento e/ou integração em Lar de Idosos.

Devido à forte dinâmica de crescimento da Instituição e após decisão em Assembleia Geral, iniciou-se um processo de mudança da figura jurídica de Associação COI, para uma Fundação IPSS.

Em Dezembro 2005, é lavrada a escritura pública através da qual se inicia o processo de extinção da Associação COI e da transferência de todas as obrigações e direitos daí decorrentes para a então constituída Fundação COI. Em tal data verifica-se a publicação na 3ª Série do Diário da República, dos Estatutos.

Em 10 de Fevereiro de 2006, é entregue o processo, devidamente instruído, para reconhecimento da Fundação COI, no MTSS.

Por despacho de 05/12/2006 do Secretário de Estado da Segurança Social, é conferido o estatuto de Fundação de Solidariedade Social e de Utilidade Pública, sendo o registo lavrado em 27/12/2006 pela inscrição nº 25/05 nas fls.115 e 116 do livro nº 6 das Fundações de Solidariedade Social, e publicado em 13 de Fevereiro de 2006, na 3.ª Série do Diário da República.

Em 16 de Março de 2007, teve lugar a cerimónia de tomada de posse dos membros do Conselho de Fundadores e do Conselho de Administração. Administrativamente, a Fundação dá continuidade à atividade exercida pela Associação COI a partir de 1 de Abril de 2007 e em 2 de Julho deste mesmo ano tomam posse o Conselho Consultivo e o Conselho Fiscal.

Em Novembro de 2007, foi inaugurado um Espaço de Saúde “Farmatural”, com o intuito de criar mecanismos de auto-financiamento tendo em vista a sustentabilidade económico-financeira na percussão da Missão, Visão e Valores da Fundação COI.

Em 21 de Dezembro de 2007, foi inaugurado o CAT para a faixa etária dos 12 aos 18 anos, resposta social inexistente até ao momento no Concelho de Palmela.

Em Novembro de 2008, foram inauguradas as novas instalações do CAT para Crianças em Risco na faixa dos 0 aos 6 anos, tendo sido co-financiado pelo Fundo Sócio Europeu, situando-se na zona sul de Pinhal Novo. Trata-se de um novo edifício, construído de raiz e que permitiu aumentar o número de respostas existentes, para 20 e acoplou também uma nova estrutura de Creche, com capacidade para 66 clientes.

Em Outubro de 2009, foi inaugurado a Quinta Pedagógica, um espaço lúdico e educativo inovador (Moderno Conceito de Eco-Educação), ao ar livre, no qual se desenvolvem estratégias de sensibilização para a preservação dos valores culturais, patrimoniais e ambientais da região “Caramela”.

Em Julho de 2009, foi efetuada uma candidatura ao Programa Modelar, com vista à construção de uma unidade de CCI, na tipologia de Longa Duração e Manutenção.

Em Dezembro de 2009, através da candidatura a financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian foi possível desenvolver um projeto de Banco de Ajudas Técnicas, resposta esta que abrange as pessoas que, estando a residir no seu domicílio, necessitam de equipamentos que lhes facilitem a mobilidade e o regular funcionamento da sua vida diária.

Ainda em Dezembro de 2009, foi assinado um protocolo com o CDSS para o desenvolvimento de um Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), como atividade complementar aos CAT e Lar de Jovens, assim como complementar no apoio familiar dado no âmbito das duas equipas do Rendimento Social de Inserção (RSI), nas freguesias de Pinhal Novo e Poceirão.

Em 29 de Maio de 2010, foi inaugurado o Lar Residencial e Residência Autónoma, projetos direcionados para a população portadora de deficiência, através de candidatura ao Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES).

Em Junho de 2010, foi assinado o contrato de atribuição de apoios financeiros a pessoas coletivas privadas sem fins lucrativos, entre a Fundação COI e a ARSLVT, para a construção de raiz de uma unidade de CCI de Longa Duração e Manutenção, inserido no âmbito do Programa Modelar e da RNCCI.

Em 13 de Outubro de 2010, foi inaugurada a Clínica “CliniCOI”, que sendo uma Unidade Privada de Saúde, vem criar um serviço especializado na área da saúde, que apoia as respostas sociais da instituição e, simultaneamente, cria mais um recurso disponível à comunidade. Por outro lado, surge na perspectiva de dinamizar a política económica de desenvolvimento sustentado da Fundação.

Ainda em 2010, iniciaram-se as obras de remodelação e ampliação de uma moradia já adquirida, em Pinhal Novo, destinada a uma Comunidade de Inserção com o intuito de apoiar jovens mães e grávidas em risco na sua plena inserção social, colmatando uma carência de respostas a este nível na região. Tendo-se iniciado em simultâneo obras de remodelação em quatro apartamentos, situados no Montijo, já adquiridos pela Fundação com vista à automatização de jovens/adultos que atinjam a maioridade em instituições, tendo assim como objectivo o ganho de autonomia destes com vista à sua desinstitucionalização.

Em janeiro de 2010, foi inaugurada a Loja Social que visa dar uma resposta solidária, de intervenção na emergência social. Em abril foi assinado protocolo com o Instituto de Segurança Social ao abrigo do Programa de Emergência Alimentar, para a abertura de uma Cantina Social, que representa uma medida de apoio alimentar imediato, num total de 65 refeições.

Abertura e entrada em funcionamento da Residência Autónoma, já inaugurada em 29 de Maio de 2010, tendo-se assinado o Acordo de Cooperação com a Segurança Social, cuja instrução de processo para solicitação de acordo datava de 26/04/2010. 2

Em 2013 a Fundação COI inaugurou a primeira casa abrigo para mulheres em risco do Concelho de Palmela, a “Comunidade de Inserção

A Fundação COI alcançou a Certificação Total de Conformidade referente à Certificação ISO 9001:2008 e Certificação dos Modelos de Avaliação da Qualidade das Respostas Sociais (MAQRS) – Nível A.

Em Dezembro de 2013 foi celebrado um protocolo com Instituto da Segurança Social I.P., para o Alojamento de Emergência Social (AES), com capacidade para 14 utentes, em apartamentos da Fundação COI, localizados no Montijo.

Foi celebrado o Protocolo com o Instituto de Segurança Social, I.P. em Dezembro de 2013 para Resposta Social “Centro de Atividades Ocupacionais” (CAO), encontrando-se a funcionar desde essa data. O CAO é um equipamento complementar ao Lar Residencial e Residência Autónoma. No mesmo edifício (Lar Residencial, Residência Autónoma e CAO), no segundo piso, foram criadas instalações de fisioterapia, que funcionarão de forma integrada com as restantes respostas sociais e disponível à comunidade. No seu conjunto, formam um complexo integrado de apoio à deficiência.

Ainda no ano de 2013 com vista ao alargamento da prestação dos serviços de saúde - CLinicoi, justificado pelo aumento de procura dos seus serviços, foi adquirido o 1.º andar esquerdo do prédio urbano onde se encontra já instalada. Para as Creches da sede e Vila Bela foi aprovada a

comparticipação complementar mensal, prevista para as respostas sociais de creche que praticam um horário de funcionamento superior a 11 horas diárias.

Em fevereiro de 2014, foi adquirido um novo apartamento no Montijo ao Instituto de Gestão Financeira do Instituto de Segurança Social, tendo sido alvo de remodelação com vista ao reforço da resposta urgente de alojamento transitório, integrado na Rede de Emergência Nacional.

Em fevereiro de 2014, a Fundação COI foi certificada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), como entidade formadora em algumas áreas.

De forma a alargar a oferta dos bens e produtos da Loja Social, entrou em pleno funcionamento a Loja Social do Poceirão. Em março de 2014, foi prorrogada a convenção da rede solidária de cantinas sociais, tendo sido alargada a oferta diária de refeições para as 100 refeições diárias.

Em novembro de 2014 o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) que já esteve no seu funcionamento pleno certificou o seu sistema de gestão da qualidade pela Norma ISO 9001:2008, e ainda alcançou o nível A de certificação pelos manuais da qualidade do instituto da segurança social. Desta forma foi estendida a certificação da Fundação COI a mais uma resposta social.

Em setembro de 2015 foi realizada uma candidatura ao Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social – 3ª Geração (CLDS-3G). O projeto apresentado a candidatura, constitui um instrumento de política social de proximidade e que teve por base dois instrumentos de planeamento concelhios: Plano de Desenvolvimento Social e Diagnóstico Social, isto porque a Fundação COI foi escolhida pelo Conselho Local de Ação Social de Palmela, como Entidade Coordenadora Local da Parceria. Nesta sequência, convidou como Entidades Locais Executoras das Ações o Centro Social da Quinta do Anjo e a ADREPES (Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal).

Em outubro de 2015, foi celebrado um Protocolo com a Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), no qual a Fundação COI se disponibiliza a acolher e prestar o apoio necessário à integração de três famílias de refugiados. As famílias ficarão instaladas em três dos apartamentos localizados no Montijo.

Em Novembro de 2015, a Fundação COI festejou o seu trigésimo quinto aniversário (35 anos de existência, completados no dia 2 de fevereiro de 2015). Este marco foi comemorado durante uma semana com a realização de diversos eventos que culminou na realização do Seminário “Fundação COI – 35 anos a Impulsionar o Desenvolvimento Social da Comunidade” que pretendeu dar a conhecer aos parceiros e colaboradores da instituição a sua história, desde a sua génese até à data, e promover um momento de reflexão e debate sobre o impacto que esta instituição teve na comunidade, e do impacto que as IPSS, em geral, têm na economia das comunidades. Este foi o momento escolhido para fazer um balanço, após três décadas de terceiro setor em Portugal, estabelecer comparações e promover a discussão relativamente ao futuro deste setor, das IPSS e da comunidade. Marcaram presença uma centena de convidados, de entre os quais destaca-se a presença de representantes de organismos públicos e instituições nacionais de carácter social.

PLANO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Em dezembro de 2015, a Fundação COI ganhou o primeiro lugar, após candidatura realizada ao “Prémio Redes para o Desenvolvimento”. Trata-se de um projecto para a promoção da educação para a cidadania global no Concelho de Palmela, através de sessões de sensibilização e atividades práticas no âmbito dos dezasseite novos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. O projecto terá a duração de 8 meses, terminando em agosto de 2016.

No final do ano de 2015, inaugurou-se o Centro de Fisioterapia, concluindo-se o propósito de reunir num único edifício (Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência), um conjunto de serviços de apoio a pessoas com deficiência, institucionalizada ou não: Lar Residencial; Residência Autónoma; Centro de Atividades Ocupacionais e Centro de Fisioterapia.

5. Filantropia na Economia Social

"As organizações do terceiro sector são as incubadoras de novas ideias e onde se dá voz às injustiças sociais. (...) São os lugares em que os pobres podem encontrar uma ajuda (...) As organizações sem fins lucrativos ajudam a preservar as tradições e abrem portas a novas experiências intelectuais. O terceiro sector é onde muitas pessoas aprendem a praticar a arte da participação democrática. (...)"

Rifkin, 1996

Filantropia significa humanitarismo, é a atitude de ajudar o próximo, de fazer caridade, seja ela através de donativos, como roupas, comida, dinheiro, etc. O termo filantropia foi criado por um imperador romano, no ano de 363, pois achava que filantropia era característica de uma de suas atividades, como sinônimo de caridade, com o objetivo de ajudar as pessoas.

A filantropia acontece de diversas maneiras, através de donativos para ONGs (Organizações Não-Governamentais), comunidades, pessoas, ou apenas o fato de trabalhar para ajudar os demais, de forma direta ou indiretamente.

Filantropia está mais relacionado com poder dar algo, até mesmo tempo e atenção, para outras pessoas ou para causas importantes com o objetivo apenas de se sentir bem, podendo serem praticadas em igrejas, hospitais e escolas.

Uma das possíveis manifestações de filantropia é o voluntariado, quando alguém investe parte do seu tempo para contribuir com uma causa solidária sem receber uma compensação financeira.

A principal característica de uma pessoa Filantropa é a capacidade de sentir amor pela humanidade. Um sujeito que pratica a filantropia, considerado um altruísta, que faz obras de caridade com a finalidade de ajudar outros indivíduos sem desejar nenhuma recompensa em troca. O filantropo não distingue o ser humano por raça, religião ou orientação sexual, criando apenas o critério de ajudar, financeiramente ou com ações benéficas, as pessoas que mais necessitarem e que estão à margem da sociedade.

O projeto educativo para o triénio 2017/2019 terá como tema a **"A FILANTROPIA NA ECONOMIA SOCIAL"**. Deste modo, tratando-se de um tema atual e que abrange toda a população, será desmultiplicado revestindo-se com um caráter pedagógico, abordando algumas das questões inerentes a esta temática.

Este tema será desenvolvido ao longo de três anos, sendo que em cada ano será abordada uma temática específica relacionada com a temática trienal.

É objetivo deste projecto educativo e da Fundação enquanto escola, formar cidadãos ativos e conscientes, dotados de competências pessoais e sociais diversas, mas diferentes, com características, capacidades, interesses, motivações e histórias de vida distintas. E é neste sentido que, pretendemos com este projecto trienal, proporcionar a cada aluno uma formação integral e diferenciada. Uma formação onde o saber se articula com o saber fazer, o saber ser e o saber viver, o saber dar, partilhar a receber.

Contudo, para que tal seja possível o processo de ensino-aprendizagem tem de ser apresentado como uma experiência positiva, interessante, inovadora e criativa, mas onde os valores da convivência social estejam sempre presentes.

Procuramos por isso transmitir e inculcar o sentido de responsabilidade, a disciplina, o respeito e a persistência. Assim como a Solidariedade, a Igualdade, a Fraternidade e a Liberdade, valores intrínsecos à Fundação, sendo que estes princípios são elementos centrais em todo o processo educativo, contribuindo para a formação de futuros cidadãos Filantropos – **“Ser Filantropo também se aprende”**, temática definida para trabalhar neste ano de 2017.

6. Princípios e objetivos gerais

Sendo a Fundação um espaço onde se operam todas as mudanças preconizadas pelo Sistema Educativo não é possível que o Projeto Educativo esqueça os grandes princípios e objetivos do Sistema e da sua lei fundamental - a Lei de Bases do Sistema Educativo - que traduzem os valores orientadores de uma sociedade. A Lei de Bases considera que o Sistema Educativo se organiza de forma a:

- Assegurar a formação moral e cívica;
- Assegurar a formação para o trabalho (em consonância com os interesses, capacidades e vocação de cada um);
- Descentralizar, desconcentrar, diversificar as estruturas e ações educativas;
- Desenvolver a participação das populações nas ações educativas, nomeadamente dos Alunos, docentes e Famílias, na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema Escolar e na experiência pedagógica quotidiana;
- Promover a correção das assimetrias regionais no que respeita aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;
- Assegurar a igualdade de oportunidade para ambos os sexos.

Segundo Barroso (1992), um dos documentos essenciais que na Escola deve consubstanciar os aspetos estratégicos é o Projeto Educativo ou o projeto de Escola. Por sua vez, Costa (2003) salienta que um processo de construção de um Projeto Educativo de Escola deve considerar três dimensões: a participação, a estratégia e a liderança. A dimensão da estratégia, apesar de indissociável das demais, remete-nos para o conceito de planeamento estratégico e gestão estratégica que pretendemos que sirva de base à construção e implementação do nosso Projeto Educativo.

É nestes pilares que assenta toda a estruturação do Projeto Educativo da Fundação promovendo o desenvolvimento harmonioso e equilibrado das crianças através de atividades, adequadas às suas necessidades. Pilares estes, fundamentais na implementação de uma dinâmica de constante aprendizagem organizacional, onde a avaliação, a reflexão, os ajustamentos e reajustamentos permanentes são fatores de mudança e de melhoria educativa, para a concretização deste Projeto Educativo.

7.Caraterização das respostas sociais da área pedagógica

7.1 Modelo Pedagógico

A equipa pedagógica da Fundação COI tem autonomia nas atividades pedagógicas, adotando metodologias próprias e diversificadas. Pretende-se um modelo escolar assente numa grande interação de todos os elementos que compõem a comunidade escolar. Tudo é orientado em função dos interesses e vivências das crianças. Desta forma, os currículos são muito flexíveis existindo uma constante aprendizagem e adaptação entre a equipa pedagógica e os grupos de crianças.

É objetivo da equipa pedagógica, garantir a oferta de uma escola inclusiva, definindo-se condições organizacionais, metodológicas e de gestão dos apoios educativos para a educação das crianças com necessidades educativas especiais.

Contudo, e sendo a Fundação COI certificada, toda a ação pedagógica pauta-se por serviços de qualidade, sendo as práticas apoiadas por referenciais teóricos.

A resposta social de Creche tem como modelo orientador os manuais de qualidade da Segurança Social.

O Pré-escolar tem como documento orientador As Orientações Curriculares para o Pré-escolar e as Metas de Aprendizagem.

O 1º Ciclo do Ensino Básico rege-se pelo Programa nacional para o 1º Ciclo.

O CATL dinamiza atividades de enriquecimento curriculares e lúdicas.

Todas estas respostas sociais incluem na sua prática, as atividades definidas no Plano de Atividades.

7.2. Equipas Pedagógicas

As equipas pedagógicas são compostas por:

- Professor de 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Professor de Educação Física;
- Educadoras de Infância
- Animador Sócio-cultural
- Auxiliares de Educação

Estas equipas são compostas por profissionais qualificados para a prática pedagógica e asseguram o normal funcionamento de todas as atividades educativas nas diversas respostas sociais da área de Infância e Juventude.

Para além destes profissionais que trabalham diretamente com as crianças e jovens, o Conselho de Administração, os Gabinetes existentes, o sector da limpeza, os motoristas e os serviços de cozinha apoiam toda a ação pedagógica desenvolvida na Fundação, mantendo uma estreita relação com as crianças e com diretrizes específicas que obedecem aos pressupostos pedagógicos da Fundação e que visam um crescimento sustentado e equilibrado das crianças, a todos os níveis

7.3. Oferta Educativa

Atividades integradas **dos 4 meses aos 3 anos:**

- Sessões de Movimento, Música e Drama;
- Sessões de Música para Bebés
- Expressão Plástica;
- Expressão Dramática;
- Apoio Psicológico.

Atividades integradas **dos 3 aos 5 anos:**

- Sessões de Movimento, Música e Drama;
- Expressão Físico-motora;
- Expressão Musical;
- Expressão Plástica;
- Expressão Dramática;
- Inglês;
- Mediateca/ Centro de Recursos Educativos;
- Atividades de exploração das Tinas de água;
- Apoio Psicológico.

7.4. Espaço Físico

A Fundação COI é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, cuja oferta formativa inclui as respostas sociais de creche, pré-escolar, CATL e 1º Ciclo do Ensino Básico numa perspetiva de garantir a sequencialidade das suas crianças, desde os primeiros passos até aos 10 anos.

A Resposta Social de Creche divide-se entre as instalações da Sede e Vila Bela. O Pré-escolar, o CATL e o 1º Ciclo do Ensino Básico funcionam no edifício Sede.

Cada sala dispõe de equipamento adequado à faixa etária das crianças e ao seu desenvolvimento. As salas possuem grande visibilidade para o exterior, tendo também luz natural a longo do dia. A maioria das salas tem acesso direto ao exterior.

8. Formas de avaliação e Metas

A avaliação do Projeto Educativo será realizada com base em dois instrumentos e terá um caráter anual:

- Monitorização e avaliação dos planos de atividades área pedagógica;
- Inquérito às famílias e colaboradores.

A concretização do Projeto Educativo têm como meta o desenvolvimento e o cumprimento das atividades planeadas dos Planos de Atividades de Creche, Pré-escolar, CATL e 1º Ciclo do Ensino Básico, cuja meta é de 80% de cumprimento.

9. Divulgação

O presente Projeto Educativo será divulgado junto de todos os nossos clientes, principais parceiros sociais e comunidade em geral.

Formas de divulgação:

- Em suporte digital no sítio da Fundação COI em www.fundacao-coi.pt;
- Estará acessível a todos os clientes em suporte de papel no Centro de Recursos Educativos/Mediateca.

Bibliografia

ALARCÃO, I. (org.) (2000). Escola Reflexiva e Supervisão – Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto Editora.

BARROSO, João. (1992). Fazer da Escola um Projeto, in Inovação e Projeto Educativo de Escola, Educa

ESTEVÃO, C. (1998). Gestão estratégica nas Escolas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional

LEITE, Gomes e Fernandes. (2001). Projetos Curriculares de Escola e de Turma, Ed. Asa: Porto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Direcção Geral da Educação – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016.

MANUAIS DA QUALIDADE da Segurança Social

VASCONCELOS, T. - Manual para o Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância. Lisboa: Texto Editores, 2005 – 1ª Edição.

Aprovação

Aprovado em reunião do Conselho de Administração de 30 de novembro de 2016.

O Presidente do Conselho de Administração



SEDE

Av. Zeca Afonso 2955-220 Pinhal Novo

Tel: 212 362 302

Fax: 212 3817 741

Email: fundacao@fundacao-coi.pt

www.fundacao-coi.pt

www.facebook.com/fundacaocoipn